



Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas
Curso de Medicina

UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

*AN ANALYSIS ABOUT ANSIOLYTIC AND ANTIDEPRESSANT
CONSUMPTION AMONG MEDICINE STUDENTS*

ANÁLISIS SOBRE EL CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS Y
ANTIDEPRESIVOS EN ESTUDIANTES DE MEDICINA

Jhenefr Ribeiro Brito
Paula Ribeiro Silva

Goiânia - GO
2021

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas
Curso de Medicina

UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

*AN ANALYSIS ABOUT ANSIOLYTIC AND ANTIDEPRESSANT
CONSUMPTION AMONG MEDICINE STUDENTS*

ANÁLISIS SOBRE EL CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS Y
ANTIDEPRESIVOS EN ESTUDIANTES DE MEDICINA

Jhenefr Ribeiro Brito
Paula Ribeiro Silva

Estudo apresentado como critério para o Trabalho de Conclusão de Curso III do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da professora Dra. Graziela Torres Blanch.

Goiânia - GO
2021

Sumário

RESUMO	4
ABSTRACT	4
RESUMEN	5
INTRODUÇÃO	5
MÉTODO	12
RESULTADOS	14
DISCUSSÃO	22
CONCLUSÕES	28
AGRADECIMENTOS	29
REFERÊNCIAS	30
ANEXO 1	33
ANEXO 2	37
ANEXO 3	39

UMA ANÁLISE SOBRE O CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSIVOS ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

AN ANALYSIS ABOUT ANSIOLYTIC AND ANTIDEPRESSANT CONSUMPTION AMONG MEDICINE STUDENTS

ANÁLISIS SOBRE EL CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS Y ANTIDEPRESIVOS EN ESTUDIANTES DE MEDICINA

Jhenefr Ribeiro Brito¹, Paula Ribeiro Silva¹, Graziela Torres Blanch²

1. Graduanda em medicina, Escola de Ciências Médicas Farmacêuticas e Biomédicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, Brasil
2. Professora, doutora, Escola de Ciências Médicas Farmacêuticas e Biomédicas, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

RESUMO

Introdução: Medicamentos psicotrópicos são uma preocupação mundial, devido à alta prevalência de consumo e os riscos associados. Os universitários são um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Em particular, os estudantes da área da saúde são os maiores usuários de psicotrópicos. **Objetivo:** Analisar o uso de psicotrópicos, com foco em ansiolíticos e antidepressivos entre acadêmicos de medicina no Brasil. **Método:** Esse levantamento foi realizado via formulário, usando-se o Google Forms®. Os formulários foram enviados por meio eletrônico entre agosto de 2020 e fevereiro de 2021. Ao final, os dados foram analisados. **Resultados:** A maioria dos respondentes (44%) estão entre 22 e 25 anos. Destes, 29% fazem uso de psicotrópicos. Entre os antidepressivos destacam-se os inibidores seletivos de receptação de serotonina, dentre os ansiolíticos, os benzodiazepínicos. Observou-se relação significativa entre o avançar do curso e o uso desses psicotrópicos. A maioria (40,3%) afirmou sentir ansiedade diariamente. Também foi encontrada correlação entre o avançar do curso e piora do sono. A maioria (82,1%) têm conhecimento sobre programas de apoio psicológico em sua instituição. Contudo, apenas 15,5% usaram o serviço. Somente 3,2% consumiram medicação sem prescrição médica. Ademais, 33% consomem ou já consumiram álcool, tabaco e/ou drogas ilícitas associadas à medicação. Essa associação resultou na necessidade de atendimento médico em 32% dos participantes. **Conclusão:** Os estudantes devem ser encorajados a buscar ajuda em programas disponibilizados pelas instituições de ensino. Essas instituições devem estar atentas a sinais de piora da saúde mental que podem prejudicar a formação humana/profissional desse aluno.

Unitermos: psicotrópicos; ansiolíticos; antidepressivos; universitários; saúde

ABSTRACT

Introduction: Psychotropic drugs has become a worldwide concern, due to the high prevalence of consumption and the risks that these substances can cause. College students are considered a risk group for the development of mental disorders. In particular health students are the largest users of psychotropic drugs. **Objective:** Analyze the use of psychotropic drugs, focusing on anxiolytics and antidepressants among medical students in Brazil. **Method:** This survey was carried out using a form, from Google Forms®. The forms were sent electronically, between August 2020 and February 2021. **Results:** Most respondents (44%) are between 22 and 25 years old. Of these, 29% use psychotropics. Among antidepressants, selective serotonin reception inhibitors stand out, among anxiolytics, benzodiazepines. A significant relationship was observed between the progress of the course and the use of these psychotropic drugs. The majority (40,3%) claimed to feel anxiety daily. Correlation was also found between the progress of the

course and worsening sleep. The majority (82,1%) know psychological support programs at their institution. However, only 15,5% used the service. Only 3,2% consumed medication without a prescription. In addition, 33% consume or have already consumed alcohol, tobacco and / or illicit drugs associated with medications. This association resulted in the need for medical care in 32% of the participants. **Conclusions:** Students must be encouraged to seek help in programs provided by educational institutions. These institutions must be attentive to signs of worsening mental health that can harm the human / professional training of this student.

Keywords: psychotropics; anxiolytics; antidepressants; university; students; health

RESUMEN

Introducción: Los medicamentos psicotrópicos son una preocupación mundial, debido a la alta prevalencia de consumo y los riesgos asociados. Los estudiantes universitarios son un grupo en riesgo de desarrollar trastornos mentales. En particular, los estudiantes de la salud son los mayores consumidores de esos psicotrópicos. **Objetivos:** analizar el uso de psicofármacos, enfocándose en ansiolíticos y antidepressivos en estudiantes de medicina en Brasil. **Método:** Esta encuesta se realizó a través de un formulario, utilizando Google Forms®. Los formularios se enviaron electrónicamente entre agosto de 2020 y febrero de 2021. Al final, se analizaron los datos. **Resultados:** La mayoría de los entrevistados (44%) tienen entre 22 y 25 años. De estos, 29% usan psicotrópicos. Dentro de los antidepressivos destacan los inhibidores selectivos de la recepción de serotonina, entre los ansiolíticos, las benzodiazepinas. Hubo una relación significativa entre el avance del curso y el uso de estos psicofármacos. La mayoría (40,3%) declara sentir ansiedad todos los días. También se encontró una correlación entre avanzar en el curso y empeora del sueño. La mayoría (82,1%) conocen los programas de apoyo psicológico en su institución. Sin embargo, solo el 15,5% utilizó el servicio. Solamente 3,2% consumió medicamentos sin receta. Además, 33% consume o ya ha consumido alcohol, tabaco y/o drogas ilícitas asociadas a la medicación. Esta asociación resultó en la necesidad de atención médica en 32% de los participantes. **Conclusión:** Se debe alentar a los estudiantes a buscar ayuda en los programas proporcionados por las instituciones educativas. Estas instituciones deben estar atentas a los signos de deterioro de la salud mental que puedan perjudicar la formación humana/profesional de estos alumnos.

Palabras clave: drogas psicotropicas; ansiolíticos; antidepressivos; estudiantes universitarios; salud

INTRODUÇÃO

O termo psicotrópico resulta de duas palavras: psico e trópico. Psico está relacionada ao psiquismo (sentimentos, pensamentos e atitudes) e trópico está relacionada à tropismo, que significa ter atração por (1). O termo droga é definido por qualquer substância que capaz de modificar a função do organismo, resultando em mudanças fisiológicas comportamental. Assim, drogas psicotrópicas são aquelas que agem no sistema nervoso central (SNC) (1). Devido a suas propriedades bioquímicas estas alteram as sensações, o humor, a consciência e o comportamento (2). Elas modulam etapas da transmissão sináptica, a maioria, por meio de receptores

específicos, outras, por meio de ações inespecíficas nas membranas (3).

A ação desses fármacos é dividida em pré ou pós-sinápticas. Em relação àqueles que atuam no terminal pré-sináptico, tem-se os que atuam na síntese, no armazenamento, no metabolismo ou na liberação de neurotransmissores. A transmissão sináptica pode ser deprimida com o bloqueio de quaisquer partes da via. O bloqueio do catabolismo do transmissor no interior do terminal nervoso pode aumentar as concentrações do transmissor, assim, aumentando a quantidade liberada por impulso. Na região pós-sináptica temos os receptores (ionotrópico ou metabotrópico) que serão o local de ação dos fármacos. Estes podem atuar como agonistas ou antagonistas na neurotransmissão (3).

Diferentes neurotransmissores podem ser liberados por grupos distintos de neurônios e há uma diversidade de receptores para cada neurotransmissor. Isso fundamenta a seletividade de ação desses fármacos sobre o SNC (3). Além disso, os psicotrópicos podem ser classificados de acordo com a atividade, sendo elas estimulantes (cocaína e anorexígenos), depressoras (ansiolíticos, hipnóticos, álcool, opiáceos e inalantes) ou psicomiméticas (mescalina, THC, psilocibina, lírio, LSD-25, "êxtase", anticolinérgicos) (1). Os fármacos psicotrópicos também podem ser chamados de substâncias psicoativas, narcóticos, entorpecentes ou estupefaciente (4). Eles podem ser usados em condições neurológicas e transtornos psiquiátricos, para aliviar a dor, suprimir náuseas, entre outros sintomas (3).

O uso dessas substâncias é muito antigo, tanto para fins medicamentosos, quanto para ritualísticos, entretanto, a partir da década de 60, vem se tornando uma preocupação, devido à alta prevalência de consumo e os riscos. Cerca de 10% das populações dos centros urbanos fazem uso de psicotrópicos de forma abusiva, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2). Em busca de aumentar a sensação de bem-estar, muitos psicotrópicos são utilizados sem prescrição médica (3). Entre os motivos, tem-se: por não considerar seus sintomas graves o suficiente para ir a uma clínica ou centro psiquiátrico, na maioria das vezes; custo das clínicas psiquiátricas; falta de confiança nos psiquiatras; falta de tempo; clínicas lotadas; experiências não satisfatórias; medo de julgamento; dificuldade de transporte, entre outros. Além disso, há a identificação de ansiedade e/ou depressão na maioria dessas pessoas (5).

Segundo a WHO (Organização Mundial da Saúde do inglês World Health Organization), no mundo há uma estimativa de 264 milhões de pessoas com transtornos de ansiedade e esse número sobe para 322 milhões quando se refere a depressão. As taxas de prevalência de depressão variam de acordo com a idade, com pico na idade adulta e é mais comum entre as mulheres. Em relação a ansiedade, as taxas de prevalência não variam substancialmente entre os grupos etários, mas também é mais prevalente entre as mulheres (6). Entre os diversos transtornos mentais, a depressão é um dos mais comuns entre adultos jovens. De 15 a 25% das pessoas podem apresentar crise depressiva pelo menos uma vez na vida, sendo o primeiro episódio, mais frequentemente, antes dos dezoito anos de idade. Já em relação aos transtornos de ansiedade, é uma das mais comuns e debilitantes formas de psicopatologia na infância e adolescência (7).

Além disso, alguns estudos apontam que de 15 a 29% dos estudantes universitários possuem transtornos psiquiátricos ao longo de sua vida acadêmica (8).

As respostas psicológicas, comportamentais e fisiológicas que caracterizam a ansiedade podem assumir diferentes formas. Geralmente sua percepção psíquica é acompanhada de aumento da vigilância, tensão motora e hiperatividade autônoma. Ela pode ser secundária a estados mórbidos orgânicos (como infarto agudo do miocárdio, angina etc.) ou situacional (evento estressante, expectativa de procedimentos etc.) (3), devido a expectativa do perigo, dor ou outra motivação. Além disso, pode ser classificada como uma emoção normal em situações de ameaça, sendo um elemento fundamental nas reações de luta ou fuga. Ou pode ser considerada patológica, quando leva à confusão e distorção da percepção temporal, espacial, em relação a pessoas e ao significado dos acontecimentos. Assim, quando há presença de sintomas de medo e preocupação excessiva, a ansiedade é caracterizada como transtorno psiquiátrico (9).

Os sedativos-hipnóticos (principalmente os benzodiazepínicos) são capazes de aliviar a ansiedade ou de incentivar o sono, de acordo com a dose. Um fármaco sedativo (ansiolítico) deve produzir o mínimo grau de depressão no SNC, de acordo com sua eficácia terapêutica, assim reduzindo a ansiedade e exercendo um efeito calmante (3).

Na depressão há presença de humor deprimido e/ou apatia com pelo menos 4 dos seguintes sintomas: alteração de peso e/ou apetite, agitação ou retardo psicomotor, sentimento de culpa,

disfunção executiva, distúrbios de sono, fadiga e ideação suicida. Sendo a principal hipótese desses sintomas, o resultado da deficiência das monoaminas: serotonina, noradrenalina e dopamina (9).

A principal indicação para o uso de agentes antidepressivos consiste no tratamento do transtorno depressivo. Os antidepressivos aumentam a neurotransmissão monoamínica por meio de vários mecanismos, sendo os mais comuns os que inibem a atividade do transportador de serotonina, do transportador de norepinefrina ou ambos e os antidepressivos tricíclicos. Outros mecanismos que aumentam a disponibilidade de monoaminas é a inibição de sua degradação enzimática e a ligação a autorreceptores pré-sinápticos ou a receptores pós-sinápticos específicos. A disponibilidade aumentada de monoaminas para ligação na fenda sináptica resulta em uma cascata de eventos que aumenta a transcrição de algumas proteínas e a inibição de outras. A produção efetiva dessas proteínas (fator derivado do encéfalo, receptores de glicocorticoides, receptores beta-adrenérgicos e outras) que parecem determinar seus benefícios (3).

Atualmente há a prescrição de psicotrópicos por diferentes especialidades. Além disso, tem-se o uso de benzodiazepínicos sem receita médica, variando entre 3,3% e 8,4%. Isto corrobora com a identificação do descuido no preenchimento das notificações de receita ou até com indícios de falsificação, como numeração repetida e número do Conselho de médico já falecido (10). A prescrição inadequada dos psicotrópicos por não especialistas em saúde mental tem contribuído para o uso abusivo de benzodiazepínicos e antidepressivos (11).

As pessoas passam por acontecimentos, tanto positivos e desejáveis quanto indesejáveis, durante a vida, isto resulta em uma certa carga de estresse psicológico com consequências muito variáveis. Esses eventos são componentes das vivências do indivíduo e irão interagir com fatores genéticos, de personalidade, aptidão e com as condições e estilo de vida individuais. Assim, os atributos físicos e sociais (contexto) da cidade demonstram potencial para afetar a saúde e muitas vezes encontram-se espacialmente associados (10).

A questão do envolvimento com o uso de psicotrópicos vai além da simples busca de seus efeitos, podendo-se considerar a disponibilidade dessas substâncias, a imagem ou a ideia que as pessoas fazem a respeito, as características pessoais, o uso por familiares e amigos, a pressão que as vezes sofrem, entre outros (4). Estando presente tanto em pequenos, quanto em grandes centros urbanos, possivelmente, por questões trabalhistas, estrutura do serviço de saúde (saúde mental precária), estilo de vida pacata ou estressante, problemas pessoais (11), sensação de insegurança, ambiente competitivo e baixa coesão social (10).

Muitos estudantes veem nos psicotrópicos um refúgio, sendo considerados um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Isso pode ocorrer devido aos problemas que se podem colocar no período de transição e ao longo da experiência acadêmica, desde mudanças geográficas, rigor acadêmico, novas responsabilidades, afastamento da família, novo ambiente interpessoal, pressão e preocupação com o futuro, dificuldades financeiras, dificuldades de acomodação, entre outros, são situações a que alguns estudantes têm que se adaptar (7). Em particular, os

estudantes da área da saúde são os maiores usuários de psicotrópicos, sejam eles orientados ou não, provavelmente devido ao fato desses futuros profissionais conviverem mais cedo com as dores humanas (8).

Associado a essa realidade, tem-se a crença (reforçada através de prescrições pouco criteriosas) de que os ansiolíticos desempenham o papel de um tônico para a saúde mental na ausência de tratamentos mais efetivos. E esse grupo de medicamentos tem se mostrado útil como sintomático para patologias psiquiátricas e não psiquiátricas (10).

Essas medicações, a princípio, devem aliviar os sintomas decorrentes do estresse e da ansiedade diários, mas a longo prazo, podem trazer complicações, principalmente, se usados de forma indiscriminada. Além disso, muitos estudantes podem ter acesso mais fácil a receitas médicas e aos medicamentos, por estarem frequentemente em contato com esse tipo de material em seus estágios e aulas. É importante ressaltar que quanto mais próximo ao final do curso, mais sobrecarregado o estudante se sente, portanto espera-se ainda observar um aumento do consumo dessas classes de medicamentos com o passar dos semestres. Dessa forma, há a necessidade de analisar os acadêmicos de medicina, para elucidar se os estudantes avaliados sofrem desses sintomas e se utilizam essas medicações. Por fim, é necessário salientar a importância de criar e aprimorar programas de apoio psicológico na prevenção e tratamento dessas doenças, voltados para estudantes universitários. Além disso, salientar a necessidade de divulgar recomendações para uso consciente das medicações psicotrópicas e os riscos do uso abusivo e da automedicação.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar o uso de psicotrópicos, com foco em ansiolíticos e antidepressivos entre acadêmicos de medicina de todo o Brasil. Buscando fazer um levantamento sobre este uso, além de quantificar e caracterizar esses universitários. Verificar se o uso desses medicamentos teve prescrição médica e se foi utilizado concomitantemente à outras drogas. Por fim, avaliar se há o aumento do consumo de ansiolíticos e antidepressivos com o avançar do curso, e se há correlação entre alguns dos fatores que possam estar associados ao avançar do curso e/ou o consumo de psicotrópicos.

MÉTODO

Amostra

O público-alvo desse estudo foi estudantes universitários do curso de Medicina. Sendo analisado o uso de psicotrópicos por esses estudantes, com enfoque em ansiolíticos e antidepressivos, bem como se o uso desse medicamento advém de prescrição médica ou automedicação. Também foi analisado se há correlação entre o avançar dos anos letivos e aumento do uso de medicamentos para ansiedade e depressão.

Procedimento

A pesquisa foi quantitativa, por terem sido coletados dados concretos, a partir dos quais foram realizadas análises estatísticas, para traçar um panorama do objeto de estudo. A pesquisa fez um levantamento envolvendo os principais psicotrópicos utilizados pelos estudantes analisados. Esse levantamento foi realizado a partir de formulário (anexo 1), usando a ferramenta Google Forms®. Nesse

formulário estavam contidas as perguntas essenciais ao desenvolvimento da pesquisa, como faixa etária, sexo, medicamento utilizado, uso associado a outras substâncias, dentre outras informações que permitiram traçar um perfil dos usuários dessas medicações. Os formulários foram enviados aos participantes via Email e redes de comunicação, como WhatsApp®, por meio de um convite-link que estava disponível na plataforma Google Forms®, entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021.

Todos os indivíduos que aceitaram participar, concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo 2), que apareceu online antes de iniciar o questionário. O questionário só se iniciava se o respondente fosse maior de 18 anos e estivesse de acordo com este termo. Os formulários foram aplicados indistintamente entre os estudantes, porém com ênfase na análise daqueles nos quais os indivíduos declararam fazer uso de psicotrópicos.

Considerando-se o envolvimento de seres humanos como sujeitos, o projeto foi submetido e só se iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética da PUC Goiás, sob parecer número 4.242.141 (anexo 3).

Análise Estatística

Ao final da pesquisa, os dados foram tabulados, analisados e interpretados. Para isso foi utilizado os softwares: Microsoft® Excel®, Past 4.03 e epiinfo TM. Para os resultados, foi levado em consideração a regressão linear simples após comprovação da existência de normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk, qui-quadrado e o p-valor.

RESULTADOS

Foram enviados 870 formulários de setembro de 2020 até março de 2021, os quais 100% dos participantes afirmaram concordar com o TCLE. Destes, 99,4% afirmaram ser estudantes de medicina e maiores de idade. Sendo que, apenas os estudantes de medicina maiores de idade foram considerados nessa pesquisa.

Em relação à faixa etária, a maioria dos respondentes (44%) afirmaram ter de 22 a 25 anos. Em segundo lugar, está a faixa etária dos 18 aos 21 anos com 43,1%, seguidos da faixa etária dos 26 aos 29 anos com 7,7%. Por último, estão os participantes com 30 anos ou mais que representam 5,1%.

O uso de medicamentos psicotrópicos para o tratamento de ansiedade e depressão também foi questionado entre os participantes. A maioria (36%) afirmam nunca ter feito uso desse tipo de medicamento. Já 29,4% afirmam fazer uso atual desses medicamentos. Enquanto 17,1% já fizeram uso, mas atualmente não utilizam. E à 17,6% dos participantes a questão não se aplica.

Os participantes também responderam há quanto tempo usam ou já usaram essas medicações. A maioria (53,9%) respondeu que nunca fez uso. Dentre os que usam ou já usaram, a maior parte (47,87%) usou por mais de um ano. Em seguida estão os respondentes que usaram entre 6 meses e 1 ano com 10,6%. Já 9,8% dos estudantes usaram os medicamentos entre 2 e 6 meses. Apenas 3,6% dos participantes usaram por menos de 1 mês.

Foi proposto que os participantes expusessem o nome do(s) medicamento(s) que já fizeram ou fazem uso para tratar ansiedade

e/ou depressão. Diante disso, obtivemos 621 nomes de remédios, considerando que algumas pessoas fazem ou faziam uso de mais de um medicamento simultaneamente. Constatou-se que do total, 254 pessoas fazem uso atual desses medicamentos, sendo 58,3% em monoterapia e 41,7% em terapia combinada.

O tipo de medicamento mais utilizado dentre os que fazem uso atualmente foi o antidepressivo. A classe mais utilizada foi a dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina com 172 nomes, sendo os mais citados: Escitalopram, Sertralina, Fluoxetina, Paroxetina, Trazodona, Vortioxetina e Citalopram. Já as outras classes de antidepressivos juntas somam 91 nomes, dentre os quais se destacam: Desvenlafaxina, Venfalaxina, Bupropiona, Duloxetina, Amitriptilina, Mirtazapina, Nortriptilina, Clomipramina e Agomelatina.

Em seguida, estão os ansiolíticos, sendo a classe mais utilizada a dos benzodiazepínicos com 50 nomes, incluindo: Clonazepam, Alprazolam, Diazepam, Bromazepam e Clozabam. Outro tipo de ansiolítico utilizado por dois participantes foi o Cloridrato de Buspirona. Obtivemos também, outros 79 nomes de medicamentos do tipo psicotrópicos. No entanto, não estão classificados como antidepressivos ou ansiolíticos propriamente ditos, mas podem ser usados como adjuvantes no tratamento da ansiedade e/ou depressão. Além disso, obtivemos 8 nomes de outras substâncias, tais como florais e fitoterápicos.

Tabela 1: Relação: Consumo de ansiolíticos e antidepressivos x Sexo

Sexo:	Faz uso*	Não faz uso*	p-valor
Feminino	194	433	

Masculino	60	178	0,09**
Total	254	611	

*Dos psicotr3picos em estudo

Análise da relaça3o entre o consumo de ansiol3ticos e antidepressivos e o sexo

A maior parte dos estudantes 3 do sexo feminino com 72,5%, enquanto o sexo masculino conta com 27,5%. Em relaça3o ao consumo dos psicotr3picos em estudo, n3o houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos (p-valor = 0,09 e $X^2 = 2,73$), mas o sexo feminino teve 1,32 vezes mais chances de fazer uso desses (OR = 1,32; tabela 1).

Tabela 2. Correlaça3o entre o uso de ansiol3ticos e antidepressivos e a regi3o

Regi3o	Faz uso*	N3o faz uso*	p-valor:
N	23	80	0,11
NE	34	57	0,18
CO ¹	135	311	
S	23	34	0,12
SE	39	129	0,08
Total	254	611	

*Dos psicotr3picos em estudo

¹Foi fixado a regi3o Centro-Oeste (CO), por ser nossa regi3o, para ser comparada com as demais

Análise da relaça3o entre o consumo de ansiol3ticos e antidepressivos e a regi3o

Do total de participantes, 51,6% s3o residentes na regi3o Centro Oeste, 19,4% na regi3o Sudeste, 11,9% na regi3o Norte, 10,5% na regi3o Nordeste e 6,6% na regi3o Sul do pa3s. N3o foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre as regi3es e o consumo dos psicotr3picos em estudo (p-valor > 0,05 e $X^2 < 3,84$, para N3vel de signific3ncia = 5%; tabela 2).

Ao fazer a an3lise entre as regi3es CO e N e entre CO e Se, observou-se mais chances de fazer uso desses psicotr3picos na

região CO (OR = 1,5; OR = 1,4, respectivamente). Ao analisar entre as regiões CO e Ne e entre CO e S, observou-se menor probabilidade de fazer uso desses na região CO (OR = 0,7; OR = 0,6, respectivamente).

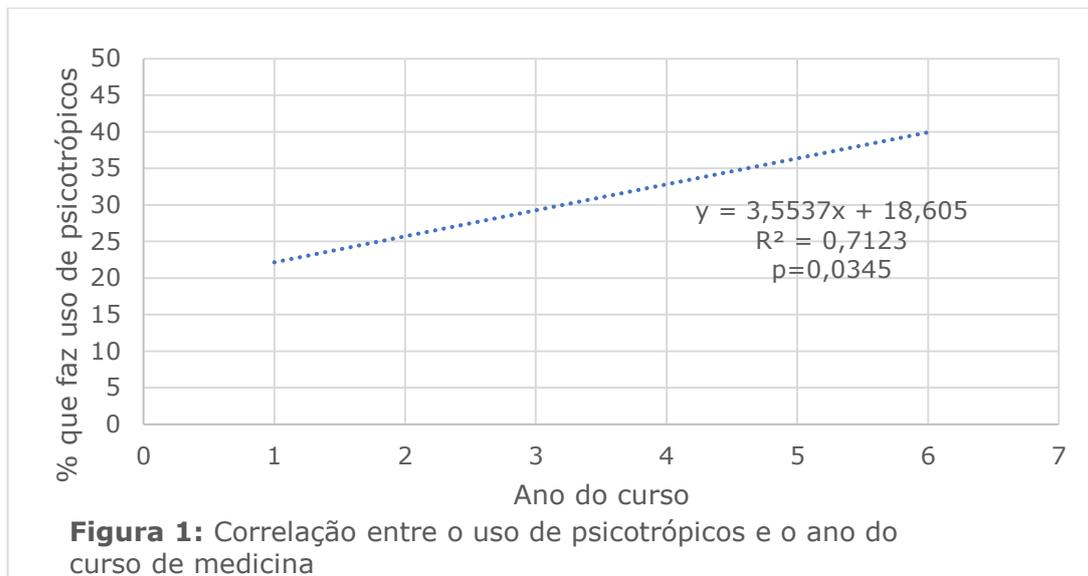
A maior parte dos participantes (25,5%) estão cursando o quarto ano. Em seguida, estão os estudantes do terceiro ano com 22,3%. Em terceiro lugar, estão os estudantes do segundo ano com 17,2%, seguidos dos estudantes do primeiro ano com 16,8%. Os participantes do quinto ano representam 11,9%. O grupo minoritário é o de acadêmicos do sexto ano, contando com apenas 6,2%.

Tabela 3. Frequência de acadêmicos que fazem uso de psicotrópicos*

Ano	Total de respondentes	Frequência de acadêmicos que fazem uso de psicotrópicos*	Porcentagem sobre o total respondente do respectivo ano
1º ano:	145	33	22,76%
2º ano:	149	41	27,52%
3º ano:	193	49	25,39%
4º ano:	221	66	29,86%
5º ano:	103	45	43,69%
6º ano:	54	20	37,04%
Total:	865	254	

*Dos psicotrópicos em estudo (ansiolíticos e antidepressivos)

Porcentagem de acadêmicos de medicina que fazem uso de ansiolíticos e antidepressivos segundo cada ano de curso



Ao analisar a relação entre o consumo dos psicotrópicos em estudo e o avançar do curso, foi possível concluir que há um crescimento percentual, desse uso com o avançar dos anos, estatisticamente significante ($p=0,0345$) para o nível de significância (NS) de 5% (Tabela 3 e Figura 1).

Tabela 4. Fatores associados ao avançar do curso de medicina

Ano	Todos os respondentes	Ansioso diariamente	Deprimido diariamente	Qualidade de sono ruim ou péssima	Pelo menos um dos três sintomas
1º ano	145	53 (36,6)	37 (25,5)	36 (24,8)	75 (51,7)
2º ano	149	62 (41,6)	53 (35,6)	38 (25,5)	81 (54,4)
3º ano	193	82 (42,5)	43 (22,3)	46 (23,8)	107 (55,4)
4º ano	221	93 (42,1)	56 (25,3)	72 (32,6)	123 (55,7)
5º ano	103	37 (35,9)	20 (19,4)	39 (37,9)	56 (54,4)
6º ano	54	22 (40,7)	18 (33,3)	19 (35,2)	34 (63,0)
Total	865	349	227	250	476

FA = Frequência absoluta; FR% = Frequência relativa

FR%, entre parênteses, em relação ao total de respondentes e FA do total de respondentes

Acadêmicos que se sentem ansiosos diariamente, deprimidos diariamente, consideram sua qualidade de sono ruim ou péssima ou pelo menos um dos três sintomas segundo o ano de curso

Quando questionados sobre sentir ansiedade, a maioria dos participantes (40,3%) afirmam se sentir ansiosos diariamente. Já 40,1% afirmam sentir ansiedade apenas quando diante de uma situação estressante. 12,3% afirmam sentir ansiedade muito raramente. Por fim, apenas 7,3% dos participantes não costumam se sentir ansiosos.

Sobre sentir-se deprimido, a maior parte dos participantes (29,9%) se sentem deprimidos apenas diante de uma situação triste. Enquanto 26,9% afirmam que se sentem deprimidos muito raramente. Já 26,2% sentem-se deprimidos diariamente. Por último, 16,9% não costumam se sentir deprimidos.

No que diz respeito à qualidade do sono, a maioria dos respondentes (46,5%) consideram ter um sono regular. Em segundo lugar, 20,6% avaliam seu sono como ruim. Enquanto 19,4% afirmam ter uma boa qualidade de sono. Já 8,3% julgam a qualidade do sono como péssima. Por fim, somente 5,2% consideram ter um sono excelente.

A partir da análise do estudo foi possível concluir que há correlação muito alta e estatisticamente significativa entre a qualidade de sono ruim ou péssima e o avançar do curso ($R = 0,869$; $p\text{-valor} = 0,025$). Além disso, não foi encontrada associação significativa entre a ansiedade diária ($p\text{-valor} = 0,722$), se sentir deprimido diariamente ($p\text{-valor} = 0,919$) ou pelo menos um dos três sintomas citados ($p\text{-valor} = 0,059$) e o ano de curso (tabela 4).

Os participantes também foram indagados se possuíam diagnóstico médico de depressão e/ou transtorno de ansiedade. Grande parte (61%) não têm nenhum diagnóstico. Já 32,4%

afirmaram ter diagnóstico de transtorno de ansiedade e 19,7% diagnóstico de depressão.

Os estudantes também foram questionados sobre seu conhecimento acerca de serviços de apoio psicológico/psicopedagógico presentes em sua instituição de ensino. Diante disso, a grande maioria (82,1%) afirma ter conhecimento sobre programas presentes em sua instituição de ensino. Já 17,9% dizem não ter conhecimento sobre tais programas em sua instituição.

Em seguida, foi perguntado aos participantes que afirmaram ter acesso ao apoio psicológico na Universidade, se eles já haviam utilizado esse serviço em algum momento. A maioria (69,9%) nunca fez uso desse serviço e 15,5% responderam já ter usado o serviço. Enquanto 14,6% responderam que a questão não se aplicava.

Tabela 5. Conhecimento do Apoio Psicológico/Psicopedagógico entre os acadêmicos de medicina

	Todos os respondentes	Ansiosos diariamente	Deprimidos diariamente	Com sono ruim ou péssimo
Tem conhecimento*	710 (82,08%)	280 (80,23%)	189 (83,26%)	208 (83,20%)
Não tem conhecimento*	155 (17,92%)	69 (19,77%)	38 (16,74%)	42 (16,80%)
Total	865	349	277	250

*Se na instituição de ensino há algum programa de Apoio Psicológico/ Psicopedagógico
Frequência absoluta e relativa dos acadêmicos que tem ou não conhecimento se em sua instituição de ensino já algum programa de Apoio Psicológico/ Psicopedagógico

Tabela 6. Uso do Apoio Psicológico/Psicopedagógico entre os acadêmicos de medicina

	Todos os respondentes	Ansiosos diariamente	Deprimidos diariamente	Com sono ruim ou péssimo
Fez uso*	134 (18,87%)	68 (24,29%)	46 (24,34%)	46 (22,12%)

Não fez uso*	576 (81,13%)	212 (75,71%)	143 (75,66%)	162 (77,88%)
Total	710	280	189	208

*Do programa de Apoio Psicológico/ Psicopedagógico

Frequência absoluta e relativa, entre os que tem conhecimento, dos acadêmicos que já utilizaram programas de Apoio Psicológico/ Psicopedagógico de sua instituição de ensino

As tabelas 5 e 6 demonstram que mais de 80% dos acadêmicos de medicina têm conhecimento que em sua instituição de ensino há apoio psicológico ou psicopedagógico, entretanto, desses, apenas 19% já fizeram uso. Além disso, é possível observar que esses números não são muito diferentes ao analisar apenas entre os acadêmicos que se sentem ansiosos diariamente, deprimidos diariamente ou com sono ruim ou péssimo.

A maioria dos estudantes que já usaram medicação (43,5%) afirmaram que o medicamento foi prescrito por um médico. Apenas 3,2% fizeram uso de medicação por conta própria. Enquanto à 53,3% a pergunta não se aplicava, pois nunca usaram esse tipo de medicamento. Do grupo dos participantes que fazem uso atual de medicamentos, 10 usam sem prescrição médica.

Quando questionados sobre os efeitos colaterais que sentiram durante o uso dessa medicação, daqueles que fazem/fizeram uso 30,6% afirmaram ter sentido algum efeito colateral. Já 16,2% julgaram não ter sentido nenhum efeito colateral. Enquanto à 53,2% a pergunta não se aplica, pois nunca usaram esse tipo de medicamento.

Quando indagados sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas associadas à medicação. A maioria (33,6%) afirmou ingerir bebidas alcoólicas. Em segundo lugar, com 16,8% estão os estudantes que nunca utilizaram drogas associadas a medicação. Em seguida, 10,8%

afirmam ter usado maconha e 10,1% usaram tabaco. Por fim, 5,1% afirmaram uso de outras drogas como cocaína e drogas sintéticas. Enquanto 50,4% responderam que a questão não se aplica.

Os participantes também foram questionados sobre a frequência do uso dessas substâncias junto à medicação. Dos estudantes, 39% afirmaram usar somente em festas/baladas/eventos sociais, enquanto 1,7% afirmam usar diariamente. Já 59,2% responderam que não fazem uso de nenhuma substância.

Por fim, os estudantes foram indagados se ao usar alguma dessas substâncias associado à medicação já precisaram de atendimento médico. A maioria dos estudantes que usam algum tipo de substância (32,5%) respondeu que não precisou de atendimento. Já 2% dos estudantes responderam que já necessitaram de atendimento médico. Enquanto 65,5% responderam que a pergunta não se aplica.

DISCUSSÃO

Em nosso trabalho, observamos que a maioria dos respondentes se encontram na faixa etária de 22 a 25 anos, residente na região Centro Oeste e acadêmicos do quarto ano do curso de medicina. Além disso, se sentem ansiosos diariamente ou diante de uma situação estressante e/ou deprimido apenas diante de alguma situação triste, com qualidade de sono regular e sem diagnóstico médico de depressão e/ou transtorno de ansiedade. Dentre os que fazem uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos, a maioria foi prescrita por um médico, relataram ter sentido algum

efeito colateral e já fez ter feito uso da medicação com outras substâncias como bebidas alcoólicas, tabaco, maconha ou outras drogas em festas, baladas ou eventos sociais e destes, a minoria precisou de atendimento médico. Além disso, houve maior participação do sexo feminino.

Em nosso trabalho, percebemos que a maioria dos respondentes se encontram na faixa etária entre 18 e 25 anos. O que está em concordância com a literatura. Pois ao comparar com os acadêmicos brasileiros, pode-se notar que a população em questão apresenta uma média de idade relativamente jovem e próxima a idade média de ingresso e conclusão nos cursos presenciais das universidades no Brasil, que é de 24,3 anos (com desvio-padrão de 7,8) e de 27,7 anos (com desvio padrão de 7,2), respectivamente (12).

Quanto ao sexo, notou-se que há uma predominância feminina (72,5%), contexto semelhante a população universitária nacional. O Censo da Educação Superior de 2019 demonstrou que a maior participação por sexo de matrículas no Curso de Medicina (59,7%) e dos concluintes dos cursos de graduação presencial (59%) eram do sexo feminino (12).

Em relação ao uso dos psicotrópicos em estudo, pouco mais da metade dos entrevistados (53%) afirmaram nunca ter feito ou que questão não se aplicava, grande parcela (46%) relatou fazer ou já ter feito uso. Dentre os que usam ou já usaram, a maior parte faz ou fez uso por mais de um ano. Dos participantes que fazem uso atual (29%), a maioria é por monoterapia (58%) e, dentre os antidepressivos, a principal classe foi dos inibidores seletivos da

recaptação de serotonina (65%), em relação aos ansiolíticos, foram os benzodiazepínicos (96%). Essas classes de medicamentos também foram referidas em outro estudo realizado com 87 alunos inscritos no Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (13). Outro estudo, realizado em uma Faculdade de Medicina pública de São Paulo, com 289 alunos, demonstrou que entre os acadêmicos que usavam antidepressivos, mais de 80% faziam uso de inibidores seletivos da recaptação de serotonina (14). Além disso, o Brasil é o terceiro maior consumidor mundial de ansiolíticos benzodiazepínicos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia, em números absolutos. Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil é o maior consumidor de Clonazepam e o terceiro maior de Alprazolam, sendo esses compostos os mais citados (92%) em nosso estudo, em relação aos Benzodiazepínicos em uso (15, 16).

Foi verificada correlação estatisticamente significativa entre o avançar do curso e o aumento do consumo de ansiolíticos. Em uma avaliação geral realizada em outro estudo realizado pela Universidade do Oeste Paulista (Unioeste), foi possível constatar que os estudantes de medicina do sexto ano utilizam mais psicofármacos, quando comparados aos estudantes do primeiro ano. Desse modo, demonstrando que a evolução do curso tem íntima relação com o uso desses compostos medicamentosos, aliados a não demonstração de insegurança, cansaço, tristeza além de responder às exigências acadêmicas, da sociedade e dos colegas. (17)

No presente estudo também foi encontrada correlação entre o avançar do curso de medicina e piora da qualidade do sono dos estudantes. Sendo que a maioria dos respondentes avaliou seu sono

como péssimo, ruim ou regular. Dado que corrobora com estudo realizado em 2017 com estudantes do primeiro ao sexto ano da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas que identificou a variável "sono e repouso" como a questão de pior avaliação, ocupando o pior score, no que diz respeito à qualidade de vida (18). Isso se deve ao fato dos estudantes de Medicina e residentes terem uma média de horas de sono por noite inferior à da população em geral, o que contribui para uma maior prevalência de sonolência diurna excessiva. Além disso, estudos anteriores demonstraram que os estudantes de Medicina estão suscetíveis a desenvolver a síndrome de burnout, decorrente do intenso esgotamento físico e mental a que estão submetidos durante o processo de formação (19).

Em nosso estudo, a maioria dos participantes afirmou sentir-se ansioso diariamente (40,3%) e 32,4% afirmaram ter diagnóstico de transtorno de ansiedade. Valor próximo ao encontrado em outro estudo realizado com 279 estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no qual verificou-se presença de sintomas ansiosos em 33,6% dos participantes (20). Outras pesquisas encontraram dados semelhantes, como é o caso do estudo realizado na Faculdade Pernambucana de saúde, com 234 estudantes de medicina, o qual identificou que 34,3% destes apresentavam sintomas ansiosos (21). Essa pequena variação nas taxas de prevalência pode ocorrer por causa de fatores regionais específicos das diferenças no acesso a serviços de saúde, da metodologia de pesquisa empregada, bem como dos questionários utilizados para a pesquisa (20).

Não foi encontrada associação significativa entre o avançar do curso e o aumento da ansiedade. Houve uma maior queixa de

ansiedade diária nos alunos do segundo, terceiro e quarto ano, sendo menor nos alunos do internato. Nosso estudo apresentou dados similares ao de outro trabalho realizado com 458 acadêmicos que encontrou frequência mais elevada de sintomas de ansiedade nos alunos do primeiro ao terceiro ano do curso de Medicina, justamente os mais jovens, o que foi explicado pela melhor adaptação do aluno ao curso e pelo fortalecimento das relações interpessoais com colegas da turma, formando grupos que compartilham atividades afins como estudo e lazer. (22)

Quanto à depressão, 26% dos participantes afirmaram sentirem-se deprimidos diariamente e 19% afirmar ter diagnóstico de depressão. Em outros estudos foram encontrados dados semelhantes, tal como no estudo realizado em centro universitário do Ceará com estudantes da área da saúde, dentre eles 147 estudantes de medicina, os quais 25,9% afirmaram ter depressão (23). O que pode ser explicado pela exigência de amadurecimento precoce, comprometimento integral e responsabilidade excessiva, o que reflete na sobrecarga psicológica e consequente necessidade de preparo para que sejam evitados possíveis adoecimentos, como a depressão (24).

Contudo, nosso estudo não encontrou correlação significativa entre sentir-se deprimido diariamente e o avançar do curso. Sendo identificadas oscilações na prevalência desses sintomas. Destacam-se o segundo e sexto ano como os anos de maior prevalência associada a sintomas depressivos. O que corresponde a dados de estudos anteriores, como o realizado com estudantes de medicina da Universidade Federal de Goiás que também identificou uma redução dos sintomas do quarto para o quinto ano seguido de um aumento

dos sintomas no sexto ano. Esse aumento é explicado pela angústia do término do curso e o preparo para a prova de residência médica. (25)

A maioria dos estudantes (82%) afirmou ter conhecimento sobre programas de apoio psicológico em sua instituição de ensino. No entanto, uma minoria afirmou já ter usado o serviço. Estudos apontam que isso ocorre porque o sofrimento psicológico raramente é verbalizado pelos estudantes de Medicina, pois isso, em geral, está associado à fraqueza e é percebido como uma barreira à prática médica (26).

Nosso estudo demonstrou que cerca de 3% dos respondentes começaram a fazer uso de psicotrópicos por conta própria. Dentre os acadêmicos que fazem ou já fizeram uso, isso representa 7%, logo, 93% destes começaram a fazer uso após prescrição médica. Este percentual de automedicação é menor do que a encontrada em outras pesquisas. Um estudo envolvendo 32 usuários de uma farmácia de dispensação, 15% confirmaram ter consumido ansiolíticos sem prescrição e 25% afirmaram ter recebido medicamento ansiolítico de algum vizinho, parente ou amigo (27). Outra pesquisa com 1.111 acadêmicos dos cursos de medicina e odontologia realizado em duas universidades, uma pública e uma privada, em Maceió – Alagoas demonstrou que 42% dos entrevistados faziam uso de ansiolíticos e 32% antidepressivos, além disso, apenas 55% dos participantes alegaram obter os psicofármacos em uso através de prescrição médica (28).

Uma produção com 148 acadêmicos de medicina do noroeste do Espírito Santo sobre automedicação, demonstrou que dentre as

classes citadas pelos participantes, 5% eram ansiolíticos e 3% antidepressivos/estabilizadores do humor. Além disso, 28% deles fizeram uso irregular de fármacos com álcool e/ou tabaco e/ou outras drogas ilícitas (29). Valor próximo ao obtido em nosso estudo, pois 33% dos participantes afirmaram fazer ou já ter feito uso de bebidas alcoólicas, tabaco, maconha e/ou outras drogas associadas à medicação, principalmente em festas/baladas/eventos sociais, o que resultou em 2% dos participantes precisarem de atendimento médico devido a associação.

CONCLUSÕES

Este estudo traçou um perfil do uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina. Constatou-se que grande parte desses acadêmicos fazem ou já fizeram uso desse tipo de medicamento, sendo os inibidores seletivos da receptação de serotonina os mais frequentes. A maioria das medicações foram utilizadas mediante prescrição médica, foram poucos os casos de automedicação. Conforme o avançar do curso, observou-se um aumento do consumo desses psicotrópicos e uma piora na qualidade do sono, o que pode ser explicado pelas exigências acadêmicas cada vez maiores e o esgotamento físico e mental. Apesar da maioria dos participantes ter programas de apoio psicológico disponíveis em suas instituições de ensino, uma minoria já utilizou esse serviço. Ao passo que, a maior parte dos estudantes afirmou sentir-se ansiosos diariamente e boa parte sente-se deprimida diariamente. Isso ocorre, porque o sofrimento psicológico raramente é verbalizado pelos estudantes de Medicina por estar associado muitas vezes a fraqueza e vulnerabilidade. Obtivemos também um alto número de

participantes que já usaram de drogas lícitas e ilícitas junto à medicação e, inclusive alguns deles, necessitaram de atendimento médico.

Em conjunto, os dados sugerem que estudantes devem ser encorajados a compartilhar angústias e desconfortos, para que possam buscar ajuda em programas disponibilizados pelas instituições de ensino, o que poderia colaborar para menores taxas de automedicação e incitaria sentimentos de pertencimento. Além disso faz-se necessário que as instituições de ensino estejam atentas a sinais de piora da saúde mental que podem prejudicar a formação humana/profissional desse aluno.

AGRADECIMENTOS

A todos os participantes que responderam o formulário e aqueles que ajudaram a compartilhar. A nossa orientadora Graziela Torres Blanch que nos conduziu neste trabalho com muita competência e comprometimento. Ao professor Antônio Wilson Soares de Oliveira que muito nos ajudou nas análises estatísticas. A Deus, nossa família e amigos que nos apoiaram durante a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. O que são drogas psicotrópicas?- Cebrid-Unifesp/EPM [Internet]. [citado 2021 Maio 14]. Disponível em: https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_.htm
2. Ferraz L, Piato ALS, Anzolin V, Matter GR, Busato MA. Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. *Momento - Diálogos em Educ.* 2018;27(1):371–86. DOI: <https://doi.org/10.14295/momento.v27i1.6850>
3. Katzung BG, Trevor AJ. *Farmacologia básica e clínica*. 13th ed. AMGH, editor. Porto Alegre; 2017.
4. Wanscher D, Prado GP, Frigo J. Uso de Psicotrópicos por Alunos do Ensino Superior. *Rev UNINGÁ [Internet]*. 2014 [Citado 2021 Maio 14];18(2):5–9. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1510/1125>
5. Alosaimi FD, Alruwais FS, Alanazi FA, Alabidi GA, Aljomah NA, Alsalameh NS. Patients reasons for obtaining psychotropic medications without a prescription at retail pharmacies in Central Saudi Arabia. *Neurosciences*. 2016;21(4):338–44. DOI: <https://doi.org/10.17712/nsj.2016.4.20160245>
6. WHO, MSD, MER. *Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates DEPRESSION*. 2017 Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=4655A7722E8BBE182CF8CA9FEE2463A5?sequence=1>
7. Barbosa LNF, Asfora GCA, Moura MC de. Anxiety and depression and psychoactive substance abuse in university students. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Ment Álcool e Drog.* 2020;16(1):1–8. DOI: <https://doi.org/10.11606//issn.1806-6976.smad.2020.155334>
8. Marinho TN, Nascimento LM do, Nicoletti CD. Depressão entre universitários: Revisão integrativa dos medicamentos antidepressivos mais utilizados entre os acadêmicos de universidades no brasil. *SEMIOSSES Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade*. 2019;13(4):15–33. DOI: <https://doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n4p15>
9. DE FREITAS SVDFP. AVALIAÇÃO FARMACOLÓGICA DO USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA. 2016; Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/17783>

10. Ângelo José Pimentel De A, Aurigena Antunes De A, Maria Ângela Fernandes F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: Uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais Brasileiras. *Cienc e Saude Coletiva*. 2016;21(1):83-90. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.15532014>
11. Melo GBA. A crescente utilização de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos em santana do jacaré. 2014; Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9363>
12. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019 [Internet]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2021 [citado 2021 Maio 14]. 120 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf
13. Rocha AMC, Carvalho MB, Cypriano CP, Ribeiro MMF. Tratamento Psíquico Prévio ao Ingresso na Universidade: Experiência de um Serviço de Apoio ao Estudante. *Rev. bras. educ. med.* 2020; 44(3). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20190299>
14. Ribeiro AG, Cruz LP, Marchi KC, Tirapelli CR, Miasso AI. Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Ciênc. saúde coletiva*. 2014; 19(6):1825-1833. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.06332013>
15. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. *Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida: recomendações e estratégias* [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [citado 2021 Maio 14]. 33 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/medicamentos_medicalizacao_recomendacoes_estrategia_1ed.pdf
16. United Nations. Psychotropic Substances International Narcotics Control Board in 2017 [Internet]. New York: United Nations; 2018 [citado 2021 Maio 14]. 432 p. Disponível em: https://www.incb.org/documents/Psychotropics/technicalpublications/2017/Technical_Publication_2017_English_04042018.pdf
17. Sobral de Luna I, Augusta Grigoli Dominato A, Ferrari F, Lobo da Costa A, Christhinie Pires A, da Silva Ximendes G. Consumo De Psicofármacos Entre Alunos De Medicina Do Primeiro E Sexto Ano De Uma Universidade Do Estado De São Paulo. *Colloq Vitae*. 2018;10(1):22-8. DOI: 10.5747/cv.2018.v10.n1.v216
18. Pires AMF da S, Gusmão WDP, Carvalho LWT de, Amaral MML do S do. Qualidade de Vida de Acadêmicos de Medicina: Há Mudanças durante a Graduação? TT- Quality of Life of Medical Students: Are There Changes during Undergraduate Training? *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2020;44(4). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200008>

19. Cardoso HC, Bueno FC de C, Mata JC da, Alves APR, Jochims I, Vaz Filho IHR, et al. Avaliação da qualidade do sono em estudantes de Medicina. Rev Bras Educ Med. 2009;33(3):349–55. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000300005>.
20. Costa DS da, Medeiros N de SB, Cordeiro RA, Frutuoso E de S, Lopes JM, Moreira S da NT. Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. Rev Bras Educ Med. 2020;44(1):1–10. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190069>.
21. Vasconcelos TC de, Dias BRT, Andrade LR, Melo GF, Barbosa L, Souza E. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina TT - Prevalence of Anxiety and Depression Symptoms among Medicine Students. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2015;39(1):135–42. DOI:<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>
22. Sacramento BO, Anjos TL dos, Barbosa AGL, Tavares CF, Dias JP. Sintomas de ansiedade e depressão entre estudantes de medicina: estudo de prevalência e fatores associados. Rev Bras Educ Med. 2021;45(1):1–7. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200394>
23. Leão AM, Gomes IP, Ferreira MJM, Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti. Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil Prevalence and Factors Associated with Center in the Northeast of Brazil. Rev Bras Educ Med. 2018;42(4):55–65. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180092>.
24. Souza AS de, Tavares KM, Pinto PSP, Conceição L de S, Batista CB, Dâmaso JGB, et al. Depression in Medical Students: a Systematic Review of Literature. Avaliação Rev da Avaliação da Educ Super. 2019;24(0):785–802. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4815/3318>
25. Do Amaral GF, Gomide LMDP, Batista MDP, Píccolo PDP, Teles TBG, De Oliveira PM, et al. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: Um estudo de prevalência. Rev Psiquiatr do Rio Gd do Sul. 2008;30(2):124–30. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082008000300008>
26. Nogueira ÉG, Matos NC de, Machado JN, Araújo LB de, Silva AMTC, Almeida RJ de. Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em estudantes internos de Medicina. Rev Bras Educ Med. 2021;45(1):1–9. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200174>
27. Fávero VR, Sato MO, Santiago RM. Uso de Ansiolíticos: Abuso ou Necessidade? Visão Acadêmica [Internet]. 2017 [Citado 2021 Maio 14]; 18(4). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57820/34821>
28. Araujo AFLL, Ribeiro MC, Vanderlei AD. Automedicação de psicofármacos entre estudantes universitários de odontologia e medicina. Rev. Inter. Educ. Sup. 2021; 7:e021037. <https://doi.org/10.20396/riesup.v7i0.8659934>
29. Moraes LGM, Bernardina LSD, Andriato LC, Dalvi LR, Loyola YCS. Automedicação em acadêmicos de Medicina. Rev Soc Bras Clin Med [Internet]. 2018 [Citado 2021 Maio 14]; 16(3):167-70. Disponível em: <http://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/361/323>

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO

1. Em qual dessas faixas etárias você se encontra?

- 18 a 21 anos de idade
- 22 a 25 anos de idade
- 26 a 29 anos de idade
- acima de 30 anos de idade

2. Você pertence ao sexo:

- feminino masculino

3. Você reside atualmente em qual região do país?

- Centro-Oeste
- Norte
- Nordeste
- Sul
- Sudeste

4. Em qual ano do curso você se encontra?

- 1º Ano
- 2º Ano
- 3º Ano
- 4º Ano
- 5º Ano
- 6º Ano

5. Costuma se sentir ansioso (palpitações, falta de ar, irritabilidade, dificuldade de concentração, vários pensamentos ao mesmo tempo, insônia, preocupação excessiva)?

- sim, diariamente
- sim, mas apenas diante de alguma situação estressante
- sim, mas muito raramente

não costumo me sentir ansioso

6. Você tem se sentido deprimido (sensação de tristeza sem motivo aparente, solidão, dias bons e dias ruins)?

sim, diariamente

sim, mas apenas diante de alguma situação triste

sim, mas muito raramente

não costumo me sentir deprimido

7. Como você avalia a qualidade do seu sono?

Péssima, acordo várias vezes durante a noite, demoro dormir e levanto no outro dia cansado.

Ruim, acordo algumas vezes durante a noite e levanto no outro dia um pouco cansado.

Regular, dificilmente acordo durante a noite, porém ao levantar no outro dia sinto certo cansaço.

Boa, não acordo durante a noite e levanto no outro dia sem maiores dificuldades.

Excelente, durmo bem durante a noite e levanto no outro dia descansado e disposto.

8. Você tem conhecimento se na sua instituição de ensino há algum Programa de Apoio Psicológico/ Psicopedagógico?

Sim Não

9. Caso positivo, você já utilizou esse serviço?

Sim Não

10. Você possui diagnóstico médico de alguma dessas doenças?

Depressão Transtorno de Ansiedade Não

11. Você faz uso de medicamentos psicotrópicos (ansiolíticos e/ou antidepressivos) para tratamento dessas doenças?

sim, faço uso atualmente desse tipo de medicação

já fiz uso desse tipo de medicação, porém atualmente não utilizo

nunca fiz uso desse tipo de medicação

12. Há quanto tempo você utiliza esses medicamentos, ou por quanto tempo utilizou quando fez o uso?

nunca fiz o uso

menos de um mês

entre 2 e 6 meses

entre 6 meses e um ano

por mais de um ano

13. Qual(is) o(s) nome(s) do(s) ansiolítico(s) e/ou antidepressivo(s) que você utiliza?

Resposta:

não sei o nome

14. A medicação utilizada por você foi prescrita por um médico ou você começou a fazer uso por conta própria?

prescrita uso por conta própria

15. Ao utilizar esses medicamentos, você sentiu algum efeito colateral? (Ex: sonolência; letargia; diminuição da concentração, atenção e reflexos; diminuição da coordenação motora...)

Sim Não

16. Associado ao uso dessas medicações você faz ou já fez uso de algumas dessas substâncias? Assinale com um X

bebidas alcoólicas tabaco maconha

outras drogas (Ex: cocaína, drogas sintéticas)

nunca utilizei nenhuma dessas substâncias enquanto fiz uso desses medicamentos

17. Caso marque alguma alternativa da questão 14 (acima), com qual frequência se dá esse uso?

Não faço uso

Em festas/baladas/eventos sociais

Uso todos os dias

18. Ao utilizar alguma dessas substâncias descritas na questão 16 junto da medicação você já precisou de atendimento médico?

Sim Não

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do Projeto de Pesquisa sob o título CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSÍVOS: UMA ANÁLISE SOBRE SEU USO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA. Nossos nomes são: Jhenefr Ribeiro Brito e Paula Ribeiro Silva, somos acadêmicas de medicina na Pontifícia Universidade Católica de Goiás e estamos sob orientação da professora Dra. Graziela Torres Blanch. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável através dos números (62)9 9623-5591 ou (62) 9 9966-5171, ligações a cobrar (se necessárias) ou através dos e-mails jhenefrribeiro@hotmail.com ou paularibeiro30@outlook.com . Em caso de dúvida sobre a ética aplicada a pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC Goiás, via e-mail (cep@pucgoias.edu.br), telefone: (62) 3946-1512, localizado na Avenida Universitária, N° 1069, St. Universitário, Goiânia/GO. Funcionamento: das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas de segunda a sexta-feira. O CEP é uma instância vinculada à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) que por sua vez é subordinado ao Ministério da Saúde (MS). O CEP é responsável por realizar a análise ética de projetos de pesquisa, sendo aprovado aquele que segue os princípios estabelecidos pelas resoluções, normativas e complementares.

* Pesquisadores: Jhenefr Ribeiro Brito, Paula Ribeiro Silva e Dra. Graziela Torres Blanch.

O motivo que nos leva a propor essa pesquisa é o fato do grupo dos universitários do curso de medicina estarem suscetíveis a desenvolver transtorno de ansiedade e depressão, tendo em vista a carga horária extensa e o estresse a que são submetidos ao longo do curso. Além disso, investigar se fazem uso de medicamentos como ansiolíticos e antidepressivos e se tais medicamentos foram prescritos ou decorrentes de automedicação.

Tem por objetivo analisar o uso de psicotrópicos, com foco em ansiolíticos e antidepressivos entre universitários de medicina.

O procedimento de coleta de dados será realizado a partir de formulários, nos quais estarão as questões essenciais ao desenvolvimento da pesquisa. Será composto por dezessete questões objetivas e uma questão discursiva. Os formulários serão confeccionados utilizando a ferramenta Google Forms ® e enviados aos participantes por meio de um convite-link. O tempo que o participante levará para ler e responder o questionário é de menos de 5 minutos.

Riscos: A presente pesquisa é de risco relacionado a danos na dimensão psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano". Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos

de sua participação os dados fornecidos serão confidenciais e não será divulgada a identidade de nenhum participante. Além disso, é garantido ao participante o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento.

Benefícios: Esta pesquisa terá como benefícios estimular debates e ponderações sobre o assunto, evidenciando a importância de programas de apoio psicológico nas universidades. Ademais, alertar sobre os riscos da automedicação e do uso abusivo de medicamentos.

Não há necessidade de identificação, ficando assegurados o sigilo e a privacidade. Caso você se sinta desconfortável por qualquer motivo, poderá interromper a entrevista a qualquer momento e esta decisão não produzirá qualquer penalização ou prejuízo.

Você poderá solicitar a retirada de seus dados coletados na pesquisa a qualquer momento, deixando de participar deste estudo, sem prejuízo.

Os dados coletados serão guardados por, no mínimo 5 anos e, após esse período os dados serão deletados do sistema. Se você sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a pleitear indenização.

Ao final da pesquisa os resultados serão tabulados e interpretados. Posteriormente, serão divulgados e estarão disponíveis aos participantes e ao público em geral via acesso online.

Você não receberá nenhum tipo de compensação financeira por sua participação neste estudo, mas caso tenha algum gasto decorrente do mesmo este será ressarcido pelo pesquisador responsável. Adicionalmente, em qualquer etapa do estudo você terá acesso ao pesquisador responsável pela pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas.

Caso queira uma cópia deste documento, este é um direito seu, basta fazer o download do arquivo clicando AQUI: [TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO \(TCLE\)](#) ou copiando o link: <https://docs.google.com/document/d/17c80lxVgDJHrrtCIKHkvnnox1YD8UqqBFKYKhiplrWt4/edit?usp=sharing>

Após ter recebido tais esclarecimentos e as informações sobre a pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo, você deve clicar na opção CONCORDO que você será direcionado para o questionário. Caso contrário, clique em NÃO CONCORDO que encerraremos.

ANEXO 3



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSUMO DE ANSIOLÍTICOS E ANTIDEPRESSÍVOS: UMA ANÁLISE SOBRE SEU USO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA

Pesquisador: Graziela Torres Blanch

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 36211820.3.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.242.141

Apresentação do Projeto:

A pesquisa fará um levantamento envolvendo os principais psicotrópicos utilizados por estudantes de medicina. Esse levantamento será realizado a partir de formulário produzido através da ferramenta Google Forms®. Nesse formulário estarão contidas as perguntas essenciais ao desenvolvimento da pesquisa, como faixa etária, sexo, medicamento utilizado, uso associado a outras substâncias, dentre outras informações que permitam traçar um perfil dos usuários dessas medicações. Os formulários serão enviados aos participantes via Email e redes de comunicação como WhatsApp®, por meio de um convite-link e também estará disponível na plataforma Google Forms®, a partir do segundo semestre de 2020 (segundo cronograma a partir de outubro de 2020). O número de estudantes a serem pesquisados será de 2000.

Objetivo da Pesquisa:

Lê-se nos arquivos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1589470.pdf e BROCHURA_PESQUISA.pdf:

Objetivo Primário (Geral): "Analisar o uso de psicotrópicos, com foco em ansiolíticos e antidepressivos entre universitários de medicina".

Objetivos Secundários (Específicos):

Endereço: Av. Universitária, 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br



**PUC
GOIÁS**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS**



Continuação do Parecer: 4.242.141

"Fazer um levantamento sobre o uso de psicotrópicos ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina.

Quantificar e caracterizar esses universitários, por meio de um formulário, com perguntas coerentes e objetivas, que serão disponibilizados por meio do Google Forms®.

Verificar se o uso desses medicamentos foi prescrito por um médico ou se foi decorrente de automedicação. Avaliar se os participantes da pesquisa fazem uso concomitante desses medicamentos psicotrópicos e de outras drogas.

Avaliar se há o aumento do consumo desses psicotrópicos com o avançar do curso".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Lê-se nos arquivos PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1589470.pdf e TCLE.pdf:

Riscos: "A presente pesquisa é de risco relacionado a danos na dimensão psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano". Assim, pode vir a acarretar transtornos emocionais ou desconfortos em decorrência de sua participação. Se você sentir qualquer desconforto é assegurado assistência imediata e integral de forma gratuita, para danos diretos e indiretos, imediatos ou tardios de qualquer natureza para dirimir possíveis intercorrências em consequência de sua participação na pesquisa. Para evitar e/ou reduzir os riscos de sua participação os dados fornecidos serão confidenciais e não será divulgada a identidade de nenhum participante. Além disso, é garantido ao participante o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa apresentado como critério para o Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados:

- Folha de rosto assinada pelo diretor da EMFB da PUC-Goiás;
- Projeto completo;
- Currículos dos pesquisadores;
- TCLE para participante;

Endereço: Av. Universitária, 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 4.242.141

- Cronograma;
- Arquivo de informações básicas do projeto da Plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências apontadas em parecer anterior foram resolvidas. Projeto não apresenta óbices éticos. Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à população de estudo ou centros participantes/coparticipantes.
2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1589470.pdf	14/08/2020 15:07:29		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_PESQUISA_REVISADA.pdf	14/08/2020 15:05:54	Graziela Torres Blanch	Aceito
Outros	Lattes_GTB.pdf	06/08/2020 10:09:49	Graziela Torres Blanch	Aceito
Outros	Lattes_Paula.pdf	06/08/2020 10:07:25	Graziela Torres Blanch	Aceito
Outros	Lattes_Jhenefr.pdf	06/08/2020 10:06:52	Graziela Torres Blanch	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA_PESQUISA.pdf	06/08/2020 09:07:32	Graziela Torres Blanch	Aceito
Folha de Rosto	termo_assinado.pdf	06/08/2020	Graziela Torres	Aceito

Endereço: Av. Universitária, 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Continuação do Parecer: 4.242.141

Folha de Rosto	termo_assinado.pdf	08:50:55	Blanch	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/08/2020 16:53:17	Graziela Torres Blanch	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	05/08/2020 16:53:00	Graziela Torres Blanch	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/08/2020 16:52:10	Graziela Torres Blanch	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 27 de Agosto de 2020

Assinado por:
ROGÉRIO JOSÉ DE ALMEIDA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Universitária, 1.069

Bairro: Setor Universitário

CEP: 74.605-010

UF: GO

Município: GOIANIA

Telefone: (62)3946-1512

Fax: (62)3946-1070

E-mail: cep@pucgoias.edu.br